

**DO REAL AO VIRTUAL:
A INFLUÊNCIA DO INTERNETÊS
E SUAS ADEQUAÇÕES NA COMUNICAÇÃO**

Amaro Sebastião de Souza Quintino (UENF)

amarotiao@yahoo.com.br

Jackeline Barcelos Corrêa (UENF)

jack.barcelos1@hotmail.com

Rosilani Balthazar da Silva (UENF)

rosilanibalta@gmail.com

Dhienes Carla Ferreira Tinoco (UENF)

dhienesch@hotmail.com

Liz Daiana Tito (UENF)

lizdaiana@ig.com.br

RESUMO

Com a expansão das mídias digitais e o crescente uso da internet nos últimos anos, a linguagem tanto falada como escrita sofre algumas variações linguísticas, sendo assim, essa comunicação simplificada e informal chamada internetês, surgiu no ambiente da Internet nos anos de 1990. Sua principal função é conferir dinamismo às conversas, já que para isso, inventa-se uma sintaxe sem nexos, ignoramos as regras ortográficas e abusamos dos “emoticons”, que servem para traduzir em símbolos a maneira como nos sentimos, já que a escrita não conta com os mesmos recursos de expressividade disponíveis na oralidade. O objetivo deste trabalho é abordar como essas alternativas linguísticas influenciam no processo de construção do conhecimento, e refletir sobre o uso das ferramentas virtuais disponibilizadas, enfocando o internetês como fonte de interatividade. Como metodologia, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, apoiada no procedimento técnico de uma pesquisa bibliográfica, buscando atender aos enfrentamentos elencados nos objetivos específicos desta pesquisa. Sendo assim, como resultado do presente trabalho, foi possível observar que existem diversas ferramentas facilitadoras, mediadas no processo de ensino aprendizagem que estimulam de forma dinâmica e interativa, motivando a envolver cada vez o internetês na linguagem. Considerou-se também que a tecnologia é fundamental, pois influencia os sujeitos aprendizes, buscando superar a rigidez, transformando e facilitando o ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Ferramentas digitais. Internetês. Adequações linguísticas.

1. Introdução

A língua é o principal elemento vivo de comunicação que, com o decorrer do tempo, vem sofrendo constantes modificações no aspecto semântico-lexical, decorrentes do surgimento e da expansão das mídias digitais e a praticidade das variedades dialetais da sociedade.

O universo virtual é fascinante, pois ele envolve os usuários destas redes sociais. O ensino a distância, ao contrário, se apresenta em um não lugar, um espaço virtual indeterminado ou determinado. Ela é, no entanto, muito mais. Ao vivenciarmos esta nova modalidade, descobrimos que se trata de uma nova cultura, uma nova relação entre os participantes, os conteúdos, as metodologias, as tecnologias, os comportamentos e a avaliação. Neste contexto, enfatiza-se a hipótese de trabalhar com esta condição: a EaD, como cultura escolar diferenciada, que exige novos procedimentos para o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem. (KENSKI, 2008 p. 3)

A sociedade atual está voltada por diversos recursos tecnológicos como aparelho celular, caixas eletrônicos nos bancos, internet, entre outros. Sendo assim os seus usuários chegam ao ponto de terem sua linguagem própria, pois “a linguagem adotada no mundo virtual requer habilidades de escrita rápida para esta geração *net*, o que cria uma solução intermediária de comunicação, provocando muita preocupação aos estudiosos”. (AMARAL, 2003, p. 31)

Com a inserção das tecnologias de informação e comunicação, busca-se a integração de todos os alunos neste meio virtual e a busca de novas teorias no processo de ensinar e aprender centrado no professor. Será que as escolas estão preparadas para o mundo virtual? O mundo futuro só fará sentido conectado à internet, e é inevitável que isso aconteça.

Segundo Oreste Preti (2002 p. 7), ao longo do tempo o sistema educacional sofre transformações para se adequar melhor o perfil dos alunos em foco da série são as visões construtivistas e sócias interacionista da aprendizagem. Partindo da concepção que todo o processo educacional é transformador, de forma que se remete à reflexão. Precisamos olhar para a tecnologia como uma ferramenta capaz de modificar uma realidade existente e perpassar por caminhos que parecem inatingíveis. (MOREIRA, 1999, p. 5)

O surgimento dos *internetês* trouxe inquietações no mundo dos letrados, isso ocorre mediante ao impacto inicial com a sensação de total desacordo com normas da gramática, queda na qualidade de ensino-aprendizado, uma confusão/revolução na língua escrita. Mas, quando refletimos sobre o *internetês*, notamos que suas especificidades dão vida e movimento ao texto. Isso tudo é consequência da nova forma de comunicação “proposta/imposta” pela sociedade que integra diversas modalida-

des sensoriais para estabelecer a inter-relação. (CAMPELLO, 1997, p. 1)

Educacionalmente, as tecnologias são sempre bem-vindas, mas é necessário que os usuários envolvidos se atualizem e passem a fazer uso dessas ferramentas digitais. Vale ressaltar que a tecnologia impulsiona a escrita, pois, a internet é uma ferramenta incentivadora de alterações na forma de escrita, tendo inclusive uma abordagem própria: a linguagem virtual, de forma que as características da escrita virtual e sua influência na construção da linguagem, que estão, muitas vezes, aprimorando o processo de produção escrita.

De acordo com Fábio Coelho (2013, p. 4), “com pessoas conectadas, com essa capacidade de criar conjuntamente, criaremos e resolveremos os problemas de forma diferente, mas ainda, não sei como será, teremos um salto de invenção impressionante”. Esta fala ressalta cada vez mais a importância de estarmos em plena conexão virtual, além de quebrar diversos paradigmas.

Quando se comunica virtualmente, deve-se tomar cuidado com o que se fala, visto que, esse público, ao utilizar cada vez mais a internet para se comunicar, principalmente os *chats*, *blogs*, bate papo, *Messenger*, entre outros, aos poucos vai ficando com seu raciocínio limitado, já que o discurso utilizado nas salas de bate-papo se caracteriza por frases curtas e abreviações, sendo que a utilização frequente dessa linguagem pode interferir nas produções realizadas pelos adolescentes na sala de aula. Nesse momento, nos deparamos com questionamentos que nos fazem pensar sobre até que ponto a influência é saudável e não surge como um empecilho no processo de alfabetização.

Refletindo sobre este assunto, esse artigo se justifica pela relevância do tema em observar as condições de escrita presente nos contextos de interações no meio virtual, mais precisamente, nas redes sociais dispostas na internet.

Afinal, percebe-se que nas comunicações há predominância da informalidade, das abreviaturas representando palavras, frases ou expressões agramaticais. Espera-se que a partir das teorias aqui abordadas, fiquem evidentes as contribuições que as ferramentas da *web* podem trazer à comunicação escrita, bem como suas implicações para o uso da língua de acordo com as normas gramaticais.

2. A influência das mídias sociais na relação entre usuários e as adequações comunicacionais

O aprendizado no ambiente virtual acontece através da colaboração do conhecimento e a partir de um canal de diálogo é realizada a mediação e interação entre o aluno e o professor. Segundo Fábio Coelho (2013, p. 5) a “internet é uma liberdade política, democrática, um exemplo sem precedentes. E não podemos abrir mão dela”. A tecnologia, sendo usada de forma correta, estimula muito mais o aprendizado.

Roque Moraes (2002, p. 203) afirma que “em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

Os recursos tecnológicos disponíveis hoje no mercado possuem grande importância na aproximação dos alunos com os mediadores que encontram dificuldades existentes pela distância física. A tecnologia da informação permite criar um ambiente em que alunos e professores sintam-se próximos, contribuindo no apoio para o aprendizado. Em um ambiente virtual, a linguagem é a principal forma de comunicação entre alunos, professores e tutores.

Para Luiz Antônio Marcuschi (2007, p. 8), a língua falada e a escrita não são modalidades estanques, tão pouco uma se sobressai sobre a outra, pois ambas são formas utilizadas para nos relacionar com os diversificados contextos de comunicação. A escrita não representa a fala, pois, de acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2007, p. 9), não consegue reproduzir muitos elementos que lhe são característicos, como as pausas, a prosódia, a gestualidade, o olhar etc. A escrita são práticas comunicativas (ou sociais) distintas, com peculiaridades próprias, mas não são estanques, pois não formam uma dicotomia, mas se agrupam num mesmo sistema linguístico.

Desta forma, a interação comunicacional se constitui grande peça do processo educativo em modelos baseados por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Assim, é preciso consolidar entre os diversos atores da EaD o papel social da linguagem, bem como seu diferencial em relação a outros tipos de escrita. Por este motivo, deve-se ficar atento à interatividade virtual, e se atentar ao uso da comunicação escrita e da linguagem utilizada em suas atividades, já que se utilizam características impregnadas que refletem na interação dos envolvidos e a dialogicidade.

Lev Semenovitch Vigotsky (1998, p. 156) afirma que “não se pode, pois, analisar as concepções e práticas de escrita sem levar em conta que a escrita é uma atividade cultural complexa”. Isso se torna evidente mediante as interações cotidianas nas mídias digitais, onde se percebe, que o ato de escrever coloca, propõe ao usuário, possibilidades de expor seus pensamentos com liberdade de expressão. Essa comunicação, geralmente é bastante informal, e pode ser composta de representações que não sejam somente por letras, mas também com ícones simbólicos de imagens para expressão.

Observa-se que a linguagem informal está impregnada na sociedade, visto que, a todo o momento, as mídias virtuais influenciam neste processo de ensino-aprendizagem e estimulam, de forma dinâmica e interativa, adaptando a linguagem formal à forma coloquial cotidiana.

É importante tornar o discurso mais envolvente e destacar dois princípios norteadores da prática educacional: os usuários devem ser encorajados a participar e extrair o máximo possível de seu próprio conhecimento e experiência.

De acordo com Pierre Levy (1994 p.74)

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1994, p. 74)

Além disso, a prática de armazenar e distribuir o acesso às informações é independente do local. As redes sociais se destacam como um grande espaço de mediação e facilitação em sua síntese e com um diálogo mais livre. Sendo assim, o processo da interação entre os participantes deve ser incentivado independentemente do modo de efetivar a aprendizagem.

Entende-se que essa informalidade na oralidade e na escrita, presente nesse contexto virtual, pode ser resultado de uma das características típicas da *internet*, que é a rapidez. As interações nas redes sociais se constituem em diálogos em que as pessoas trocam informações em tempo real, não se preocupando quase nunca com as regras gramaticais.

3. O internetês e as redes sociais

Atualmente nos textos virtuais, principalmente nas redes sociais, predomina a utilização de uma nova modalidade de linguagem que não é reconhecida pela gramática normativa, ou seja, fogem à norma culta ensinada nas escolas e divulgada pelos meios de comunicação.

Marc Prensky (2001, p. 1) diz que “nossos alunos hoje são todos “nativos” da linguagem digital dos computadores, videogames e da Internet”. E nós, que não nascemos para o mundo digital, mas nos tornamos parte desse mundo digital em algum momento, somos chamados de imigrantes digitais.

A diferença entre imigrantes digitais e nativos digitais é explicada por Marc Prensky (2001, p. 2) da seguinte forma:

A importância da distinção é esta: ao passo que os imigrantes digitais aprendem, tal qual os demais – alguns com mais facilidades que os outros – a se adaptar ao seu próprio meio, eles sempre retêm, em algum grau, seus “sotaques”, ou seja, suas raízes no passado. O “sotaque do imigrante digital” pode ser notado em tarefas tais como usar a internet para a busca de informações ou simplesmente em ler o manual de um programa ao invés de assumir que o próprio programa é que vai lhes ensinar como usá-lo. (...) a necessidade de imprimir um documento escrito no computador. (PRENSKY, 2001, p. 2)

A invasão do *internetês*, como é chamada essa tal linguagem da internet, especialmente utilizada entre os jovens em fase escolar, tem preocupado pais e professores, que estão receosos quanto à influência desta modalidade no ensino/aprendizado da norma-padrão e da norma culta da língua.

Segundo Neilane de Souza Viana (2012 p. 10) a escrita virtual, ou o *internetês*, conta com uma criatividade extraordinária de seus usuários. Prova disso são as inúmeras características, que podem expressar os mais variados sentimentos. Na conversa virtual, o uso da linguagem abreviada, dos *emoticons*, é frequente, já que não existe a expressão facial, e, diferente da conversa telefônica, que também é à distância, não é possível sentir a entonação da voz que quem fala – nesse caso, de quem escreve. Então, para evitar os mal-entendidos, os internautas utilizam os mais diversos recursos para fazer da língua falada-escrita, uma conversa informal e irreverente.

Essa interação é o reflexo do uso de mecanismos para assegurar a compreensão da mensagem, como também uma adequação à situação de comunicação, que nesse caso, pede uma variante coloquial para estabele-

cer a comunicação com um amigo ou futuro amigo. José Luiz Fiorin (*apud* SILVA & MOURA, 2002, p. 37) afirma: “Uma variante cria um efeito de sentido, pois se ajusta a um lugar, a um tempo, a uma situação de interlocução, a um grupo social. Um bom falante da língua é aquele que sabe usar a variante adequada à situação da comunicação”.

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2005 p 10), os ambientes virtuais são muitos versáteis e disputam paralelamente, em importância, entre as atividades comunicativas. Ele também associa o sucesso dessa nova tecnologia ao fato de ela unir texto, som e imagem.

Dentro das mídias digitais, a comunicação acaba interligando indivíduos em diversos pontos do mundo, sendo que um absorve os trejeitos de linguagem utilizados pelo outro, fazendo com que haja uma mistura de peculiaridades de diversas culturas, surgindo uma nova maneira de comunicação.

Marcos Bagno (2001 p. 25-26) relata que a língua, ao ser analisada, revela-se lógica e coerente, dependendo do ponto de vista.

[...] não existe erro em língua. Existem, sim, formas de uso da língua, diferentes daquelas que são impostas pela tradição gramatical. No entanto, essas formas diferentes, quando analisadas com critério, revelam-se perfeitamente lógicas e coerentes. (BAGNO, 2001, p. 25-26)

Vale ressaltar que, no momento de escrever de maneira formal, podem surgir erros de gramática, já que, conforme Maria Teresa de Assunção Freitas (2005, p. 13),

A maioria das características do pensamento e da expressão fundadas no oral é relacionada com a interiorização do som. As palavras pronunciadas são ouvidas e internalizadas. Com a escrita, precisa-se de outro sentido: a visão. As palavras não são mais ouvidas, mas vistas; entretanto, o que se vê não são as palavras reais, mas símbolos codificados, que evocam na consciência do leitor palavras reais; o som se reduz ao registro escrito. (FREITAS, 2005, p. 13)

O avanço da Internet no mundo tem ampliado e modificado os costumes da população, inclusive as formas e recursos utilizados para nos comunicarmos. Atualmente, as formas de ler e escrever já não são mais as mesmas.

Conforme Janae Gonçalves Martins *et al.* (1999), a tecnologia apresenta várias virtudes, entre elas a de possibilitar as diversas formas de relação, enriquecendo as trocas de experiências entre professor e aluno, colaborando, portanto, em seu desenvolvimento e possibilitando tam-

bém a construção do conhecimento pelo próprio sujeito, por meio de sua exploração autônoma e independente, sendo o *facebook* uma excelente ferramenta de interação entre as pessoas.

Sérgio Roberto Costa (2005, p. 24) destaca:

Quanto ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (*chats*) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção *on-line*, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida etc. Mas há também algumas diferenças que, contudo, confirmam o processo simultâneo de construção da linguagem e do discurso. Podemos resumi-las na *realidade “real”* da conversação cotidiana e na *realidade “virtual”* da conversação internáutica: interação face a face & interação virtual; espaço real & espaço virtual; comunicação real & comunicação virtual e língua falada & língua falada-escrita. (COSTA, 2005, p. 24)

As redes sociais digitais são ambientes dinâmicos, com participação na produção e veiculação de informação, de incentivo à participação e, assim como em ambientes não virtuais, tais redes podem ter momentos de conflitos e lutas de interesse, onde seus usuários podem ser quaisquer pessoas que tenham uma conta Google e se habilite a viajar neste universo digital. Telma Brito Rocha (2005, p. 12) afirma que essas redes são sistemas abertos, e em construção permanente possuindo como característica principal a grande capacidade de transmissão de informação.

Gabriel de Ávila Othero (2004, p. 23) enfatiza que se pensa que a comunicação através dos ambientes virtuais pode ser uma vilã para o aumento do analfabetismo, já que nos diálogos utilizados nesses ambientes, se depara com uma realidade até pouco tempo desconhecida.

Uma nova forma de escrita característica dos tempos digitais foi criada. Frases curtas e expressivas, palavras abreviadas ou modificadas para que sejam escritas no menor tempo possível – afinal, é preciso ser rápido na Internet. Como a conversa é em tempo real e pode se dar com mais de um usuário ao mesmo tempo, é preciso escrever rapidamente. (OTHERO, 2004, p. 23)

As inovações tecnológicas fortalecem cada vez mais a comunicação. É impactante para este universo em que muitas vezes a acessibilidade não é um facilitador de aprendizagem, mas um fator excludente. Por isso a importância de se planejar programas de ensino com a utilização da tecnologia, visando mobilizar a sociedade em geral sobre a importância desta ferramenta de ensino, melhorando assim as estratégias de comunicação.

Pode-se destacar que para as situações culturais e estas como fer-

ramentas para um aprendizado que não se dá apenas no interior do sujeito, mas nos processos através dos quais estes se relacionam com o meio. Aprender, portanto, não é uma competência autônoma, podendo ao menos ser potencializada no contato com o outro.

Sendo assim, destacamos as propostas construtivistas de Piaget, o “interativismo” de Lev Semenovitch Vigotsky, a noção de “autopoiese” de Humberto Maturana Romesin e sua relação destas teorias com a EaD e o processo de “autonomização” do sujeito. Jean Piaget tem por diferencial propor um destaque à importância do sujeito na interação com os objetos que o cercam, assim como destaca Edson Francisco de Andrade (2012. p. 132):

Nesse entendimento, o como organizar as múltiplas ações que o indivíduo desempenha reclama a consideração de um perfil de organização na qual devem perpassar as coordenadas que dão subsídios à interação do sujeito com o meio socioambiental. (ANDRADE, 2012. p. 132)

Jean Piaget (*apud* ANDRADE, 2012) remarca, portanto, o entendimento daquilo que possibilitará aos sujeitos a construção de um conhecimento processual. Na medida em que o sujeito se relaciona com o meio ele cria novas condições de aprendizagem, processo este que está assentado não apenas em mudanças etárias, como também culturais, possibilitando (assim domo demandando) novas formas de aprendizagem.

Vale ressaltar que, torna-se muito interessante o uso das redes sociais, principalmente das ferramentas ligadas diretamente a educação, pois, além de trabalhar com questões de escrita e de leitura, é possível a discussão também sobre questões de autoria o que se torna pertinente em tempos de mudança de paradigma e de alteração de conceitos.

O conceito de autopoiese inserido por Humberto Maturana Romesin e Francisco Javier Varela García (1995) na educação quer dizer literalmente autoprodução, sendo aplicado para definir os seres vivos como sistemas que produzem continuamente a si mesmos. Os seres vivos são apreendidos, finalmente, como sistemas que são autopoieticos por definição: porque recompõem, de maneira incessante, os seus componentes desgastados. Pode-se concluir, portanto, que um sistema autopoietico é ao mesmo tempo produtor e produto. (MARIOTI, 1999, p. 3)

O uso das tecnologias é uma ótima ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, que devem ser adotadas para auxiliar no processo educacional com ações interativas, visando uma aprendizagem e adequando a diversas situações. Com ela a possibilidade de criar, comparti-

lhar e divulgar aplicativos web, levou muitos profissionais da área educacional a se interessarem por estas ferramentas.

É fundamental que a sociedade esteja voltada para uma aprendizagem significativa e procure diversos mecanismos de aprendizado, compreendendo todos os mecanismos de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento num todo. Como já apontado acima, chama a atenção, mesmo compreendendo todo o crescimento educacional advindo das tecnologias de informação e comunicação, é percebido que muitas pessoas ainda não aderiram estas tecnologias, criando uma inovação pedagógica.

4. Considerações finais

Com o avanço das novas tecnologias e a difusão do acesso à internet, os usuários passaram a fazer uso do *internetês* com maior frequência, aparentemente de forma simplista e caótica. O internauta reproduz nas redes sociais, através de uma linguagem simplória e desprovida de planejamento, já que predomina o uso de frases curtas, diretas, e sem pontuação. Os erros são desprezados, e surgem as adaptações representadas pelos *emotions*, iconográficos e as inúmeras abreviações.

O uso das tecnologias é uma realidade da qual não podemos fugir, e tende a crescer cada vez mais, porém não podemos idolatrá-las e, também, desconsiderar que seu uso excessivo pode trazer grandes prejuízos, principalmente para a formação de usuários reflexivos. Com esse artigo percebeu-se que os usuários apresentam influências da linguagem virtual em seu cotidiano. Com isso, pensamos que escrita virtual e a escrita formal não podem ser vistas de forma separada, como se ambas existissem em contextos totalmente isolados. Portanto novos estudos se fazem necessário, para averiguar como a escrita continuará a se comportar diante da evolução tecnológica da informação, que traz como propulsora a Internet, um suporte que já produz reflexo na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Sergio Ferreira do. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (Coord). *A leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, Edson Francisco de. Contribuições da Psicologia para a proposta construtivista de ensino-aprendizagem. *Revista de Psicologia*,

vol. 1 n. 1, p. 130-141, jan./jun. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/index.php/psicologiaufc/article/viewFile/53/52>>.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?* Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

COELHO, Fábio. Mundo conectado é inevitável, mas é preciso discutir limites éticos, dizem especialistas. *Folha de São Paulo*, 12/03/2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/1245136-mundo-conectado-e-inevitavel-mas-e-preciso-discutir-limites-eticos-dizem-especialistas.shtml>>. Acesso em: 22-11-2016.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais na internet. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. *Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, à distância*. 2008.

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____; XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARIOTI, Humberto. *Autopoiese, cultura e sociedade*. 1999. Disponível em: <<http://www.dbm.ufpb.br/~marques/Artigos/Autopoiese.pdf>>. Acesso em: 15-11-2016.

MARTINS, Janae Gonçalves et al. A transformação do ensino através do uso da tecnologia da educação. In: XIX Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação, Rio de Janeiro, PUC. *Anais...*, 1999.

MATURANA ROMESIN; Humberto; VARELA GARCIA, Francisco Javier. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. Campinas: Psy II, 1995.

MORAES, Roque. *Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada*

pela análise textual discursiva. Porto Alegre, 2002. Disponível em: <<https://xa.yimg.com/kq/groups/19983881/1035137135/name/tempestade+de+luz.pdf>>.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: Epu, 1999.

OTHERO, Gabriel de Ávila. *A língua portuguesa nas salas de bate-papo: uma visão linguística de nosso idioma na era digital*. Novo Hamburgo: Berthier, 2004.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. *NCB University Press*, vol. 9, n. 5, Oct. 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 16-11-2016.

PRETI, Oreste. *Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância*, 2002. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/bases_epistemologicas.pdf>. Acesso em: 03-12-2016.

ROCHA, Telma Brito. *O programa TV Escola no município de Irecê: limites e possibilidades de educação a distância no interior do Brasil*. 2005. Dissertação (de mestrado em educação). – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, Fábio Lopes da; MOURA, Heronides Maurílio de Melo. *O direito à fala: a questão do preconceito*. Florianópolis: Insular, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v18n1/a07v18n1.pdf>>

VIANA, Neilane de Souza. A linguagem escrita na era da tecnologia: Investigando a informalidade nas comunicações on-line. Minas Gerais: *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, vol. 3, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/a-linguagem-escrita-na-era-da-tecnologia-neilane.pdf>>.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad.: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.